



“NOSSO MOVIMENTO É EM DEFESA DO EMPREGO, DA PRODUÇÃO E DO BRASIL”, DIZ SÉRGIO NOBRE

DINO SANTOS



Os Metalúrgicos do ABC também participaram do ato unificado ontem pela manhã em São Paulo, que reuniu mais de cinco mil trabalhadores pelo Dia Nacional de Luta pelo Emprego e por Direitos, organizado pela CUT e demais centrais sindicais.

movimento seguiu em passeata pelo Ministério da Fazenda e com encerramento em frente ao edifício da Petrobras, também na avenida.

“Por que a gente cresceu nos últimos anos? Porque a gente resolveu incluir quem estava excluído, gerar renda, gerar emprego, investir na produção. Foi este o caminho”, afirmou o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre (destaque).

“Se o mundo não vai crescer este ano, a gente tem que apostar e incentivar o nosso mercado interno, tem que preservar o emprego. Por isso o Programa de Proteção ao Emprego é vital neste momento e tem que sair do papel”, defendeu o dirigente.

Ele ainda declarou que os companheiros também foram às ruas nesta quarta (28) pela renovação da frota de caminhões e ampliação da liberação de crédito.

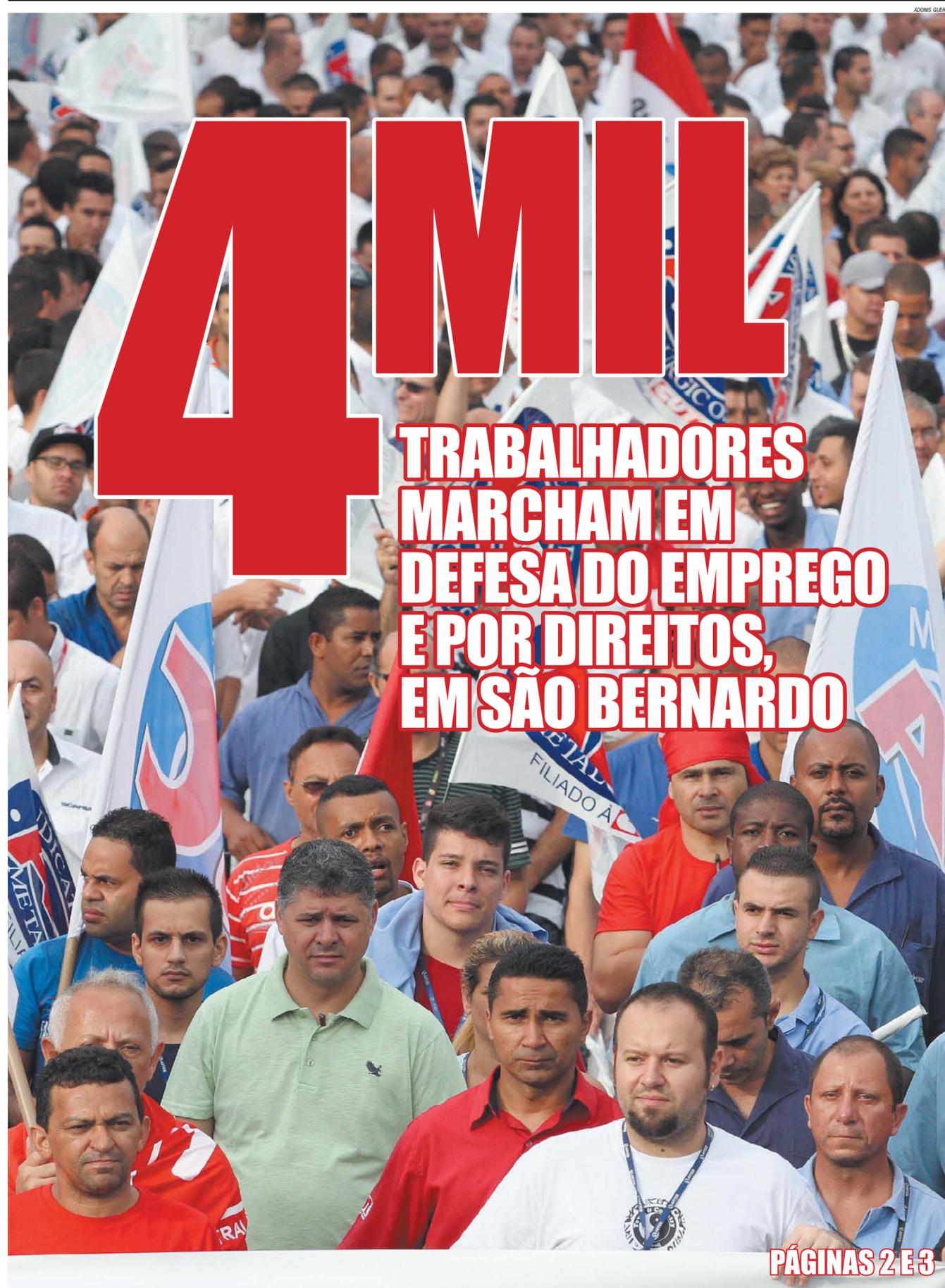
“Construir e garantir avanços não é fácil, mas para destruir os direitos basta uma medida errada. O nosso movimento não é contra ninguém, é em defesa do emprego, da produção e do Brasil”, concluiu o secretário-geral.

Na próxima terça, dia 3, a CUT e demais centrais voltarão a se reunir no escritório da Presidência da República em São Paulo com os ministros Miguel Rosseto, da Secretaria Geral da Presidência; Carlos Gabas, da Previdência; Manoel Dias, do Trabalho e Emprego; e Nelson Barbosa, do Planejamento; para discutir alterações nas medidas.

Eles já tiveram um primeiro encontro no último dia 19, no mesmo local. Na ocasião, todos os ministros negaram a revogação das medidas, mas admitiram a mudança de alguns pontos sobre acesso aos benefícios.

Os trabalhadores reafirmaram o pedido de revogação das medidas provisórias (MPs) 664 e 665 anunciadas pelo governo federal, em dezembro passado, que dificultam o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, como seguro-desemprego, auxílio-doença, pensão por morte e abono salarial.

Com concentração no vão livre do Museu de Arte de São Paulo (MASP), na Avenida Paulista, o



METALÚRGICOS DO ABC LEVAM 4 MIL TRABALHADORES ÀS RUAS POR EMPREGO E DIREITOS

Mais de quatro mil metalúrgicos do ABC e trabalhadores de todas as categorias caminharam em São Bernardo, durante o ato pelo Dia Nacional de Luta pelo Emprego e por Direito, realizado pela CUT e demais centrais na manhã de ontem.

As principais bandeiras do Sindicato são a criação do Programa Nacional de Proteção ao Emprego, o PPE; a renovação da frota de caminhões; e a ampliação do crédito para impulsionar a indústria e dar garantia de emprego aos trabalhadores.

A mobilização no ABC começou por volta das 7h e teve dois pontos de concentração. Trabalhadores na Arteb, Kostal, ZF, Mensan (Cabomat), Rassini, Panex, Proxyon, Valeo, entre outras fábricas, seguiram em passeata pela Avenida Robert Kennedy até encontrarem os companheiros na Scania, de onde seguiram até o viaduto Tereza Delta.

Os trabalhadores também aprovaram por unanimidade um dia de paralisação em defesa do emprego e dos direitos sociais.

“Estamos sendo penalizados e isso não pode acontecer”, declarou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

“Teremos um ano desafiador e o governo não pode se curvar às pressões que vem recebendo do sistema financeiro nacional e internacional”, alertou.

O secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, lembrou que, em menos de um mês, os trabalhadores voltaram às ruas para garantir a manutenção dos postos de trabalho e a continuidade do crescimento econômico.

No último dia 12, mais de 20 mil companheiros de montadoras e autopeças aprovaram em ato na Rodovia Anchieta a pauta de luta.

“Estamos aqui por uma política de desenvolvimento que tenha como base a renda e o emprego”, declarou Wagnão. “As medidas anunciadas no final do ano passado prejudicam cada trabalhador e facilitam o processo de demissão, pois não protegem o emprego, o consumo e muito menos a produção”, afirmou.

“Queremos retomar as negociações com o governo federal, que editou duas medidas provisórias no final do ano passado alterando o acesso ao seguro-desemprego, auxílio-doença, pensão por morte e abono salarial. E também o pacote de ajustes fiscais divulgado no último dia 19, que restringe crédito, aumenta juros e dificulta a produção”, acrescentou o vice-presidente do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva.

Para o diretor executivo do Sindicato e coordenador de São Bernardo, Nêlson Rodrigues, o Morceção, que participou do ato, este pacote de medidas, que limita os benefícios sociais, prejudica o trabalhador na hora que ele mais precisa.

“No caso do seguro-desemprego, por exemplo, agora o companheiro precisa ter, no mínimo, 18 meses de jornada de trabalho. Mas como a rotatividade é alta, porque muitas empresas querem diminuir seus custos, o trabalhador pode sair sem este direito”, disse Morceção.

Segundo a coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC e diretora executiva, Ana Nice Martins de Carvalho, mais uma vez as mulheres trabalhadoras estão presentes nesta luta.

“Nós não vamos pagar a conta dos ajustes fiscais e de medidas adotadas pelo governo. Assegurar o trabalhador no seu posto é mais barato, inteligente e racional”, concluiu Ana Nice.



FOTOS: ADONIS GUERRA

EDMILSON MAGALHÃES

EDMILSON MAGALHÃES

EDMILSON MAGALHÃES

EDMILSON MAGALHÃES